

OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (APOIO UNIP)

Alunas: Eliane Cristina Dias e Heloísa Moreira

Orientador: Prof. Dr. Darcisio Hortelan Antonio

Curso: Fisioterapia

Campus: Bauru

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se manifesta geralmente nos três primeiros anos de vida da criança e influencia diretamente seu desenvolvimento neuropsicomotor. O diagnóstico é fechado até os 4 anos, de acordo com o grau com que a doença impacta três fatores principais: a interação social, a comunicação e a linguagem. Embora não exista um consenso sobre as causas do autismo, como afirma Klin, especialistas acreditam que é um transtorno causado por uma possível falha do desenvolvimento dos neurônios, ainda durante o processo de maturação gestacional. Zanon, Backes e Bosa definiram o autismo como uma condição que tem início precoce e cujas dificuldades tendem a comprometer o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida, ocorrendo uma grande variabilidade na intensidade e na forma de expressão da sintomatologia, nas áreas que definem o seu diagnóstico. A fisioterapia, segundo Nascimento e Klein (2011), é fundamental para promover o desenvolvimento motor, contribuindo para o ganho de independência funcional nas atividades cotidianas, além de auxiliar no progresso da interação com o meio em que a pessoa convive. Diante disso, o estudo teve como finalidade evidenciar os benefícios da fisioterapia em pacientes dentro do TEA. Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com abordagem quali quantitativa a partir das bases de dados científicas Pubmed, Scielo, e Cochrane Library. Foram pesquisados artigos com os descritores “autismo”, “fisioterapia” e “reabilitação neuropsicomotora” nas línguas inglesa e portuguesa, com até 10 anos de publicação. Muitas crianças autistas exibem desde cedo danos sensoriais e motores. Nesses casos, intervenções fisioterapêuticas que atuam no estímulo

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

sensorial têm mostrado efeitos positivos. Movimentos sincrônicos repetitivos podem aperfeiçoar estímulos no sistema de neurônios espelho. Os estudos de Pectrus e colaboradores preconizam a fisioterapia como crucial para encontrar caminhos para minimizar os prejuízos neuromotores. Para Segura, Nascimento e Klein, por meio da fisioterapia, a criança autista treina e trabalha suas capacidades em concentração, com o objetivo de obter clareza de raciocínio e ingressar na convivência social com maior habilidade. Para o autor, a fisioterapia contribui para o desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, habilidades motoras e autocontrole corporal, apresentando, assim, uma diminuição dos movimentos atípicos. Crianças dentro do espectro podem apresentar comprometimento motor em consequência da escassez de interações sociais e dificuldade em assimilar e dar sentido aos estímulos visuais provenientes do ambiente externo. Dessa maneira, é fundamental incluir o tratamento fisioterapêutico precocemente para desenvolver as funções das atividades de rotina, como também melhorar o desenvolvimento da coordenação e interação interpessoal, garantindo assim uma melhor qualidade de vida.